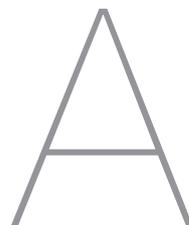
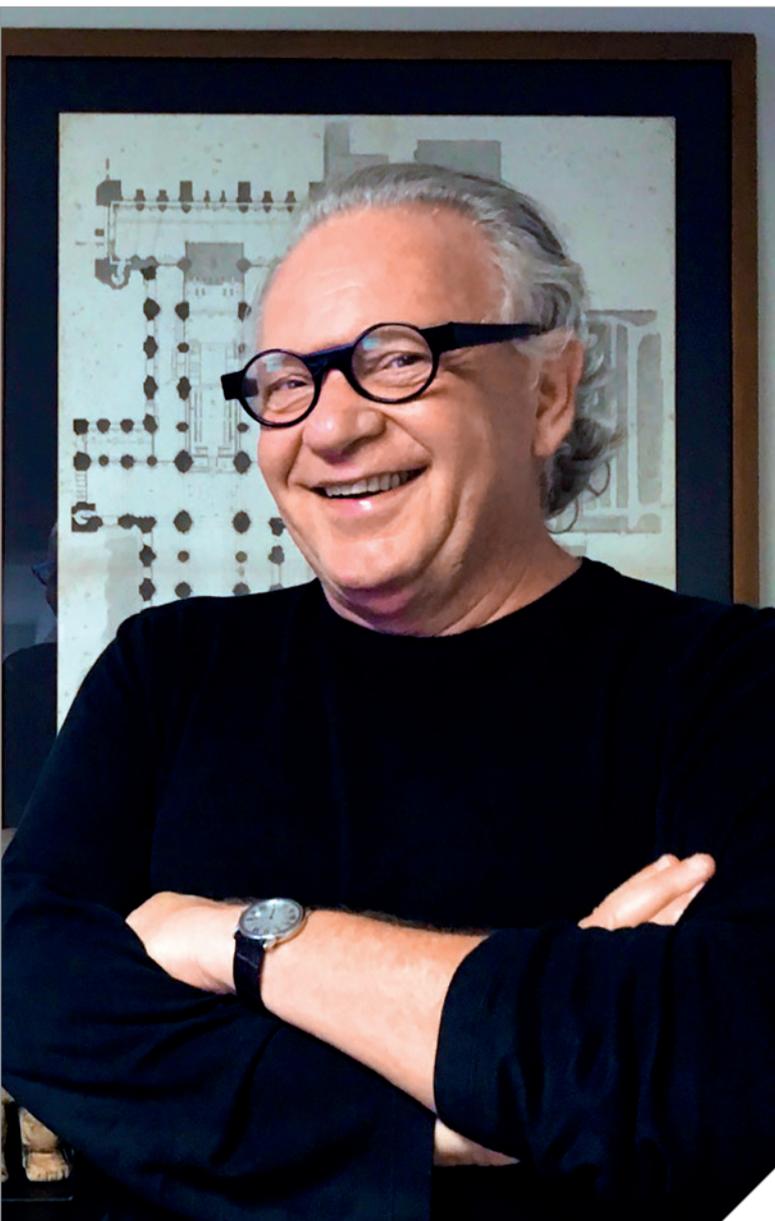


Samuel Kruchin



Arquiteto formado, em 1980, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é titular do escritório Kruchin Arquitetura, Consultoria e Projeto, constituído em 1988.

Desenvolve projetos de arquitetura, restauro, urbanismo e comunicação visual, atendendo a programas residenciais, institucionais, comerciais e corporativos. Entre seus projetos de arquitetura e urbanismo mais emblemáticos estão a Praça Pamplona e o Edifício Edith Blumenthal, em São Paulo, e a Capela Nova Serrana, em Minas Gerais. Destaca-se também por projetos de preservação e restauro.

Kruchin é mestre pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e coordenador da especialização “Patrimônio Arquitetônico: Teoria e Projeto” junto à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-SP e Cruzeiro do Sul. Foi coordenador de cursos de especialização visando o aperfeiçoamento técnico dos estudantes e dos profissionais na área de preservação e restauro.

Autor dos livros “Samuel Kruchin: arquitetura” e “Kruchin: uma poética da história”.

Recebeu o Prêmio Oscar Niemeyer Soares Filho, como destaque em 2016 em projeto de arquitetura de concreto, do IBRACON.

IBRACON – QUAIS FORAM SUAS MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHER O CURSO DE ARQUITETURA E SE FORMAR ARQUITETO? ONDE VOCÊ SE DIPLOMOU?

S. K. – As motivações nunca são muito objetivas, mais ainda na idade em que se faz este tipo de opção. Em outra fase a coisa piora, ficam menos

nítidas ainda! Mas, essencialmente, a arte e a arquitetura me interessavam, pois já existiam de forma importante em meu círculo familiar. Pareceu-me

ser um caminho conjugar a arquitetura com uma dimensão mais pragmática em termos profissionais. Por isso, fiz o curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde me formei em 1980.

IBRACON – QUAL FOI SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL?

S. K. – Meu primeiro projeto foi o de uma Fazenda de Café em Minas Gerais. Meu escritório foi formalmente fundado em 1988. Por esse tempo, também ministrada a disciplina de projeto na Faculdade de Arquitetura da PUC Campinas, uma excelente escola na época. Lá, introduzi o projeto de restauro do patrimônio arquitetônico. Posteriormente, em 2000, criei o primeiro curso de especialização na área de restauro do patrimônio arquitetônico, reunindo professores de várias universidades federais e estaduais (UFBA, UFSC, USP), que durou até 2010.

A atividade de ensino eu desenvolvia sempre em paralelo às atividades do escritório de arquitetura. Nos projetos buscava desenvolver outras linguagens com o aço e o concreto. O concreto aparece de forma importante em um dos primeiros projetos realizados – uma residência na cidade de São Paulo, em 1984, onde o concreto dialoga com a chamada arquitetura paulista, que tem nele um de seus eixos, mas a subvertendo ao introduzir outro discurso simbólico.

IBRACON – QUAIS ARQUITETOS E ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO O INFLUENCIARAM E CONTINUAM O INFLUENCIANDO? COMO SUAS OBRAS FAZEM, AO MESMO TEMPO, REFERÊNCIA A ELES E SE MANTÊM PECULIARES, COM TRAÇOS ESTÉTICOS E CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS PRÓPRIAS?

S. K. – Creio que as principais influências vieram mais da arte e da literatura do que propriamente da arquitetura, por mais paradoxal que possa parecer! Sempre me ocupei do simbólico, do narrativo, e sempre quis fazer a arquitetura falar por estes canais. Daí cada projeto conter suas próprias características, seu discurso particular. Descobri-me, de certo modo, contextualista, ou seja, muito determinado pelas circunstâncias de cada ambiente. Veja, como exemplos, a Capela Nova Serrana, em Minas Gerais, o Teatro Digital da Praça Pamplona e o Blumenthal, em São Paulo, ou ainda o Powercenter Regente Feijó.

IBRACON – QUAL DEVE SER A MISSÃO DA ARQUITETURA E DO URBANISMO NA CONSTRUÇÃO E RESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES? COM QUAIS FORÇAS DE CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO O ARQUITETO SE DEFRONTA? QUAL É A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ARQUITETO?

S. K. – Acho que a responsabilidade social é a mesma em qualquer área, mas, se houver uma especificidade,

é olhar para aquilo que o arquiteto impõe ao espaço coletivo do ponto de vista de sua consistência, de sua sustentabilidade e de sua beleza. Creio também que nos defrontamos



Capela Nova Serrana, templo ecumênico de um condomínio residencial de alto padrão em Nova Serrana, oeste de Minas Gerais, feito a partir de um croqui esquemático da geometria do interior da Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto. A capela possui uma base elíptica com as paredes inclinadas e forro convexo, resultando numa composição onde as curvas se manifestam em várias direções. Para dar forma ao templo, recorreu-se essencialmente ao concreto, explorando as possibilidades do material que se moldou como se internamente a construção fosse constituída por um único plano

“

SEMPRE ME OCUPEI DO SIMBÓLICO, DO NARRATIVO, E SEMPRE QUIS FAZER A ARQUITETURA FALAR POR ESTES CANAIS. DAÍ CADA PROJETO CONTER SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS, SEU DISCURSO PARTICULAR

”



“

DIANTE DE NÓS, HOJE, ESTÁ UMA CIDADE DA SOLIDÃO, DO FRAGMENTO, DOS GUETOS CONDOMINIAIS, COM OS APARTAMENTOS REDUZIDOS A ESPAÇOS MINÚSCULOS, ANTISSOCIAIS, DO TAMANHO EXATO DA SOLIDÃO QUE OS ACOMPANHA

”

com forças de desconfiguração do espaço urbano, o que é dramático. Daí a importância da preservação, assim como da qualidade dos novos projetos, para não produzirmos ilhas isoladas, guetos fechados sobre si mesmos, sem permeabilidade, sem se importar ou se associar ao espaço coletivo. O projeto da Praça Pamplona é uma tentativa nessa direção, onde encontram-se arquitetura e a cidade. Missão da arquitetura e do urbanismo? Não acredito em missão!

As coisas e as formas, claro, são presididas por intenções, mas são determinadas por uma vontade coletiva imperceptível, quase autodeterminada e que, de repente, está diante de nós. É uma das estratégias silenciosas da política e da arte à qual pertencem o urbanismo e a arquitetura. Mas, diria que, diante de nós, hoje, está uma cidade da solidão, do fragmento, mais do desalento do que da alegria, com os guetos condominiais, com os apartamentos

reduzidos a espaços minúsculos, antissociais, do tamanho exato da solidão que os acompanha. E isto não vem da pandemia, mas é explicitado por ela.

IBRACON – COMO DEVEM SER AS RELAÇÕES ENTRE O ARQUITETO E A CONSTRUTORA, OU ENTRE O ARQUITETO E O CLIENTE? DE QUE FORMA O LIMITE ORÇAMENTÁRIO PARA UMA OBRA E O SISTEMA CONSTRUTIVO ESCOLHIDO PELA CONSTRUTORA TOSAM NA CRIATIVIDADE DO ARQUITETO NO MOMENTO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO?

S. K. – Não creio que um sistema construtivo, por si só, tenha esse poder de tolher o que chamou de criatividade. Tampouco o limite orçamentário. A arquitetura vernacular de todos os séculos mostra bem o que se pode fazer com qualquer material e em qualquer circunstância. Vejas as cidades de terra do Oriente, as construções na floresta. Veja o simples tijolo! A questão é o projeto, como ele transita nas condições específicas que lhe são dadas. Já, a interferência, a determinação para que se adote esta ou aquela atitude formal, escapa à liberdade necessária para que se trabalhe até com o mínimo.

IBRACON – COMO A TÉCNICA CONSTRUTIVA E A TECNOLOGIA DOS MATERIAIS



DANIEL DUCCI

Conjunto Arquitetônico da Praça Pamplona é um projeto que concilia o restauro de uma residência eclética paulistana, construída na década de 30, com a construção de uma torre comercial de 18.000 m², um Centro de Pesquisa e o Teatro Digital. O projeto buscou unidade, integração e equilíbrio do conjunto, em que cada edifício tem sua história específica, marcado pela diversidade de formas e ideias, com eixos e praças que os integra e fazem conversar.

INFLUENCIAM SUA CONCEPÇÃO ESPACIAL E SEU PROCESSO CRIATIVO? POR EXEMPLO, COMO AS TÉCNICAS DO CONCRETO ARMADO E PROJETADO PARA CONSTRUIR O TEATRO DIGITAL NA PRAÇA PAMPLONA IMISCUÍRAM-SE COM OS PROBLEMAS INERENTES DA ARQUITETURA EM SEUS PROCESSOS DE FORMALIZAÇÃO?

S. K. – A técnica nunca é algo em si mesmo! Está sempre associada e é sempre propiciadora do que se quer com o ambiente, do sentido dos espaços que se deseja conceber e executar. É função de um conceito, de uma condição territorial, construtiva e simbólica.

Na Casa das Saíras, por exemplo, a madeira laminada e colada trouxe a solução ideal, leve e integrada a um contexto ambiental de mata atlântica, assim como no Planetário, no Teatro Digital da Praça Pamplona, a membrana em concreto foi a única condição possível de transformarmos a ideia da concha e suas pérolas representando um berçário de estrelas em um fato construtivo. A existência daquela ideia e de sua expressão só podia realizar-se com a flexibilidade construtiva do concreto armado.

IBRACON – QUAIS RESTRIÇÕES SÃO IMPOSTAS AO PROJETO DE ARQUITETURA POR ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO RETICULADAS CONVENCIONAIS VERSUS ESTRUTURAS COM LAJES COGUMELO? QUAIS

AS LIMITAÇÕES ARQUITETÔNICAS DE PROJETOS QUE OPTAM POR USAR O CONCRETO PRÉ-MOLDADO OU PRÉ-FABRICADOS?

S. K. – Não se trata propriamente de limitação e, sim, de adequação a um conceito de espaço, a um lugar, a um programa, a uma expressão desejada. Cada uma das soluções tem sua propriedade e lugar. Se falarmos em limitações significa que estaríamos diante da prevalência da técnica sobre o conceito e, creio, que é a adequação e a sintonia entre ambos que importa. Não consigo ver nenhum projeto sem que, desde o princípio, a discussão com a engenharia esteja presente. É essa interação que determina a ampliação de possibilidades do projeto, não apenas técnicas, mas também formais. Não se trata de pôr de pé o que está desenhado, mas sim de configurar a expressão da própria estrutura de modo que a engenharia possibilita a expressão do projeto.

Mas, não são poucas as vezes em que o projeto faz ver e expandir as possibilidades até então não pensadas para esta ou aquela solução técnica. Agilidade construtiva, esbeltez, dimensão dos vãos, custos, conservação das estruturas, enfim todos os aspectos que determinam a qualidade e a adequação de um projeto.

Em resumo: é parte do projeto,

da interação entre arquitetura e engenharia, amplificar as possibilidades de linguagem e as possibilidades de expressão da estrutura simultaneamente. Está na gênese de todo processo.

IBRACON – QUAIS SÃO AS POTENCIALIDADES DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM CONCRETO (CONCRETO TRANSLÚCIDO, CONCRETO ARQUITETÔNICO, CONCRETO COLORIDO ETC.)?

S. K. – O concreto moldado *in loco*, especialmente o tabuado, traz um sentido escultórico importante, um sentido de artesanaria que revela o construtivo, que dá lugar de expressão ao construtivo, ao irregular. Há uma certa humanidade ali, que eu acho importante! Mas, um outro aspecto, talvez o mais importante: denota força, algo feito para perdurar e não se extinguir em minutos. O concreto é, nesse sentido, um crítico da contemporaneidade e também um dos seus agentes. O Blumenthal é isso!

A ampliação das possibilidades da linguagem do projeto, de sua expressão, está posta hoje pelo desenvolvimento da própria tecnologia do concreto. A ideia do concreto translúcido, que introduz a luz e sombra como componentes plásticos é absolutamente fascinante! É o concreto trabalhando suas

“

É ESSA INTERAÇÃO [ENTRE TÉCNICA E CONCEITO] QUE DETERMINA A AMPLIAÇÃO DE POSSIBILIDADES DO PROJETO, NÃO APENAS TÉCNICAS, MAS TAMBÉM FORMAIS

”



“

A IDEIA DO CONCRETO TRANSLÚCIDO, QUE INTRODUZ A LUZ E SOMBRA COMO COMPONENTES PLÁSTICOS, É ABSOLUTAMENTE FASCINANTE! É O CONCRETO TRABALHANDO SUAS POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS, NÃO APENAS ESTRUTURAIS

”



DANIEL DUCCI

Edifício Edith Blumenthal, em Pinheiros, contrapõe uma empena com os balcões alinhados do antigo casario, em seu diálogo com um fragmento do tempo – a casa de Edith Blumenthal. A empena é parte de uma nova edificação comercial, com brises desenhados como uma espécie de renda, e com lajes protendidas que permitem uma

versatilidade ao layout interno possibilidades expressivas, não apenas estruturais.

O uso da cor no concreto já é algo bem mais estudado, mas ainda aplicado com parcimônia.

São opções de linguagem importantes

que multiplicam as possibilidades plásticas e deveriam ser mais conhecidas e exploradas. Somos, no país, conservadores em quase tudo. Um desastre!

IBRACON – O CONTROLE DIMENSIONAL DA ESTRUTURA EM CONCRETO APARENTE REQUER A ESCOLHA DE SISTEMAS E ESPECIFICAÇÕES. ESTA ESCOLHA CABE AO ARQUITETO, AO PROJETISTA OU AOS CONSULTORES?

S. K. – Ao arquiteto. Desde que conheça as estruturas, o que é hoje, infelizmente, incomum. Agora, a interação com a engenharia desde os primeiros momentos, desde a concepção, é sempre decisiva.

IBRACON – POR QUE OS ARQUITETOS ABRIRAM MÃO DE RESPONSABILIDADE PELA COMPATIBILIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DE PROJETOS? QUEM GANHOU COM ESTA TRANSFERÊNCIA DE RESPONSABILIDADE E QUAL IMPACTO ELA TEVE NA QUALIDADE DOS PROJETOS?

S. K. – Nunca abrimos mão! Compatibilizamos todos os projetos que desenvolvemos. Abrir mão significa fragilizar tremendamente o controle da solução e da qualidade do projeto, de seu detalhamento, e fragiliza imensamente a posição da própria arquitetura.

IBRACON – QUAIS AS PREMISSAS QUE

DEVEM SER ADOTADAS NOS PROJETOS DE INTERVENÇÕES EM EDIFICAÇÕES DE CONCRETO TOMBADAS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO?

S. K. – O restauro de estruturas aparentes em concreto armado é bastante difícil pela complexidade técnica de ajuste de cor, textura, regularidade e todos os demais aspectos que determinam uma homogeneidade de expressão. Diferentemente de outras obras, utilizamos técnicas de restauro do concreto mesmo durante seu processo de execução, quando algumas patologias muito comuns aparecem. Agora, há também aquelas estruturas em concreto executadas nas primeiras décadas do século XX, que são o arcabouço de um edifício eclético, recheado de ornamentos, o que torna a situação extremamente difícil. É o caso do Prédio Sampaio Moreira que desenvolvemos em São Paulo.

IBRACON – SEU ESCRITÓRIO ATUA NOS PROJETOS EDIFÍCIOS INSTITUCIONAIS, RESIDENCIAIS E CORPORATIVOS. COMO O ARQUITETO DEVE BALANCEAR, DURANTE SUA CARREIRA, PROJETOS INSTITUCIONAIS E PRIVADOS?

S. K. – Acho importante transitar por todas as situações. São muito específicas. Cada uma com suas exigências e dinâmicas próprias. Movimentar-se dentro delas é um exercício interessante de flexibilidade, de alongamento... Sabe? Atlético! 🏆